

XI Congreso Iberoamericano de Extensión Universitaria

Fruto: instrumento interativo ao ensino da Botânica

MUSSURY, R.M.¹; CASTRO, D.T.H.²; SANTOS, A.²; ORTOLANI, L.G.²; ROCHA, P.S.²; GUASTALDI, G.D.²

As coleções científicas possuem um valor incalculável para a pesquisa da biodiversidade Brasileira, elas funcionam como uma espécie de “Biblioteca biológica”, onde pesquisadores de todo o Brasil e de outros países recorrem para obter informações, sem que seja necessário fazer a coleta do espécime vivo. A maioria das carpotecas no mundo encontra-se em instituições de pesquisa, sendo os frutos manuseados quase que exclusivamente por especialistas. Nessa proposta de extensão a idéia foi fazer com que a carpoteca existente na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) fosse levada até as escolas de ensino fundamental e assim acessada por alunos, professores, pesquisadores e pela sociedade. A carpoteca como instrumento de ensino é um espaço de educação ambiental permite que muitos alunos e professores que não a conhecem possam ter contato com a diversidade de frutos. Outro instrumento que fomentou a carpoteca nessa proposta foi a fototeca com uma valiosa coleção de fotos de frutos, principalmente da flora da região, sendo altamente relevante no que se refere à identificação e à descrição de espécies botânicas. A proposta teve como objetivo divulgar as amostras de frutos dos Biomas da região do Mato Grosso do Sul principalmente ao público jovem, além de possibilitar acesso aos alunos à coleção, levando a compreensão e entendimento da grande diversidade de frutos encontrados na região. Os alunos da Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais coletaram, catalogaram e fotografaram os frutos da região. Posteriormente elaboraram uma cartilha para exposição para os alunos do ensino fundamental do 7º ano em 10 escolas públicas de Dourados. Nas escolas os acadêmicos procederam a apresentação da diversidade de frutos para os alunos e professores, utilizando o material botânico levado, bem como a fototeca, explicando a nomenclatura utilizada para defini-los, o local de ocorrência e mecanismos de abertura para liberar as sementes. Após a exposição e explanação foi proposta aos alunos a construção através de desenhos, do material botânico observado. Uma fototeca foi doada para cada escola. Dos 400 alunos que receberam as informações, 90% não sabiam o que era um fruto seco, muitos pensavam que era uma parte do tronco da árvore, ou então flor, as respostas foram as mais diversas. Durante a atividade foram informadas as espécies ocorrentes, nomes científicos e famílias botânicas das espécies estudadas, percebendo-se fortalecimento no aprendizado sobre a diversidade de frutos encontrados na região. Todos dos alunos participantes ao término da apresentação foram capazes de classificar os frutos que lhes eram propostos utilizando a nomenclatura correta sendo que o tipo pixídio foi o que chamou mais atenção pelo tamanho e forma. Os desenhos de cada fruto foram colocados nos cadernos dos alunos. Observou-se que as informações repassadas aos alunos ampliaram o conhecimento, despertou e consolidando o espírito de preservação ambiental, o interesse pelo resgate de parte da história dos vegetais e a vocação pela ciência, permitindo que muitos alunos e professores que não a conheciam pudessem ter contato com a rica biodiversidade.

Palavras-chave: Carpoteca, coleção didática, exposição.

¹Docentes. Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais. Universidade Federal da Grande Dourados – Brasil/ MS

²Estudante do Curso de Ciências Biológicas (GRUPO PETBio). Universidade Federal da Grande Dourados – Brasil/MS